

Pacientes curados do coronavírus relatam tensão e dor: 'Achei que fosse morrer'

Maior parte das pessoas diagnosticadas com a covid-19 apresenta sintomas leves, mas há casos com necessidade de internação na UTI

Márcia De Chiara, O Estado de S.Paulo

07 de abril de 2020 | 05h00

SAIBA MAIS

De uma forma ou de outra, todo mundo vai ter contato com o esse inimigo invisível e oculto, o **novo coronavírus**. Ele se espalhou pelos quatro cantos do planeta e provocou uma pandemia. Para muita gente, ele poderá passar rápido, provocando sintomas leves, situação que pode ser resolvida com tratamento caseiro. Mas, para cerca de 20% da população, a doença é motivo de internação hospitalar e até de uso de respiradores, hoje o equipamento mais escasso e que pode ser o fiel da balança da sobrevivência.

LEIA TAMBÉM > [AO VIVO - Acompanhe as notícias do coronavírus em tempo real](#)

O **Estado** conversou com pessoas que foram diagnosticadas com o novo vírus e estão curadas ou em fase final do tratamento para a covid-19. Entre os entrevistados estão aqueles que ficaram na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), como o jurista Ives Gandra Martins, de 85 anos, que, pela idade, pertence ao grupo de risco da covid-19.



Orlando Morando (PSDB) é prefeito de São Bernardo do Campo Foto: REUTERS/Amanda Perobelli

Também fazem parte do grupo de risco para o novo coronavírus pessoas com comorbidades, como complicações cardíacas, doenças pulmonares e renais. O vírus, no entanto, atinge a todos: pegou em cheio o prefeito de São Bernardo do Campo, no ABC paulista, Orlando Morando (PSDB), de 45 anos, com a saúde em dia. “Senti uma falta de ar asfixiante”, disse Morando ao **Estado**.

No grupo dos que fizeram tratamento em casa e não precisaram de internação estão a jornalista Monique Arruda, de 34 anos, e a técnica de enfermagem, Natália Leite, de 35 anos. Também se recuperou em casa o médico infectologista David Uip, que lidera o comitê de combate à doença em São Paulo. **Uip participou na segunda-feira de uma entrevista coletiva no Palácio dos Bandeirantes sobre o avanço da covid-19 no Estado**, após ficar vários dias afastado, em isolamento domiciliar, durante o tratamento para a doença.

Seja em casa ou no leito de uma UTI, o medo de morrer foi o traço comum dos depoimentos desses brasileiros que agora – ao que tudo indica – já estão imunizados contra o novo coronavírus. Para eles, a lição que ficou é de que a vida é muito frágil e a saída para superar esse momento é ouvir a ciência e ser solidário. Veja abaixo os depoimentos:

"SENTI UMA FALTA DE AR ASFIXIANTE"

Depois de uma semana na UTI, Orlando Morando, prefeito de São Bernardo do Campo (PSDB), no ABC paulista, disse que achou que morreria por causa da covid-19. O pior momento foi na semana passada. “Senti uma falta de ar asfixiante, foi a pior sensação que tive na vida.”

A situação só começou a reverter quando os médicos começaram a dar cloroquina. “O oxigênio não surtia efeito”, lembra o político de 45 anos, que tem boa saúde e não faz parte de grupo de risco.

A lição que fica, segundo ele, é que é preciso valorizar a vida. “Esse é o maior bem que a gente tem. Quando se está à beira do precipício não adianta mais.”

Outra lição tirada dessa experiência é a necessidade de as pessoas serem mais humanas. Morando disse que tem acompanhado as discussões recentes e que, na sua opinião, elas são totalmente “ilógicas”. “O que adianta discutir a economia para quem não tem mais saúde?”

“A ciência está mostrando que o isolamento é a chance que temos para proteger as pessoas”, frisou. “Depois do que eu passei, disse, gostaria de ver se consegue ficar alguns segundos sem respirar tentando contar dinheiro”, finalizou.

"DÓI OS PULMÕES, ACHEI QUE EU FOSSE MORRER"

No dia 25 de março, a técnica de enfermagem Natália Leite, de 35 anos, começou a ter sintomas de uma gripe normal: tosse, espirros e nariz escorrendo. Foi a uma UPA e o médico a diagnosticou com gripe, H1N1. Natália, que trabalha em um hospital público, foi afastada do serviço e começou o tratamento em casa.



Natália Leite está recuperada do coronavírus Foto: Arquivo pessoal

Com o passar dos dias, o quadro piorou: veio a febre alta, que chegava 40 graus, perda de paladar, olfato e dor nos pulmões, como se tivessem sendo esmagados. Ela voltou ao médico, fez o teste e confirmou que estava com covid-19. “O sintoma é de uma gripona: quando tosse, dói os pulmões, achei que fosse morrer”, contou.

No começo, ela não acreditou que estivesse com a doença, pois tomava todos os cuidados de higiene e no hospital onde trabalha cuida de uma ala isolada, onde estão pacientes sem relação com a pandemia.

Depois do diagnóstico, o médico recomendou que continuasse o tratamento em casa e só fosse ao hospital se tivesse falta de ar. Natália mandou o filho menor, de 4 anos, para a casa do pai, e ficou na companhia do filho maior, de 14. “No dia 9 vou refazer o teste para ver se o vírus foi embora.”

"MINHA GUERRA NÃO COMEÇOU COM O CORONAVÍRUS"

No dia 27 de fevereiro, o jurista Ives Gandra Martins foi submetido a uma cirurgia simples de esôfago. Na recuperação teve uma isquemia, depois uma septicemia. Ficou quatro dias em coma na UTI e,

quando estava se recuperando pegou o novo coronavírus. “A minha guerra não começou com o coronavírus”, disse o jurista, que agora já está em casa, mas ainda em recuperação. “Sinto fraqueza e falta de apetite. Mas, fora isso, estou bem. Estou escrevendo: coronavírus não atingiu o cérebro”, brincou.



Ives Gandra tem 85 anos Foto: Denise Andrade/ESTADÃO

Após 38 dias de hospital, ele mantém o raciocínio perspicaz. “Os médicos foram muito bons, mas acredito mais no médico lá de cima”, disse o jurista, que é católico, acredita em Deus e no poder das orações.

Aos 85 anos e, portanto, pertencendo ao grupo de risco, Gandra relatou que nunca tinha vivido um drama pessoal tão grande. Apesar da fase difícil, ele se considera otimista. Acredita que, do ponto de vista coletivo, a pandemia do novo coronavírus vai ser um momento de reflexão da humanidade. “Essa é uma guerra mundial contra um inimigo invisível e, com solidariedade, será uma grande oportunidade para mudarmos a face da terra.”

"FIQUEI SEM OLFATO POR 12 DIAS"

Há 17 dias trancada em casa, Monique Arruda, de 34 anos, jornalista, não precisou ir para o hospital para se curar da covid-19. No primeiro dia, ela contou que teve muita dor de cabeça, cansaço e febre alta. “Fiquei sem olfato durante 12 dias, era como se não tivesse nariz”, lembrou. Ela recebeu orientação do médico via aplicativos, o laboratório fez o teste em casa e o resultado foi positivo. Já o seu filho de 3 anos teve muita falta de ar, mas o teste deu negativo. Até mesmo no período de isolamento, o médico a autorizou a amamentar para atenuar os sintomas da criança. Ela usou máscara e tomou cuidado com a higienização das mãos.



Monique Arruda não precisou ir para o hospital Foto: Arquivo pessoal

Outra preocupação de Monique é com a mãe idosa, de 70 anos, que mora na mesma casa. Mas, segundo ela, a mãe não pegou a doença, apesar de ser fumante e fazer parte do grupo de risco. “Apesar de os meus sintomas terem sido leves, foi um pesadelo”, resumiu a jornalista. Ser portadora do vírus soou como uma sentença de morte para ela. No seu caso, um dos pontos que ajudaram, na sua opinião, a não virar um caso grave foi seu estilo de vida saudável. “Alimentação é a base de tudo.”

NOTÍCIAS RELACIONADAS

[Receba no seu email as principais notícias do dia sobre o coronavírus](#)

Tudo o que sabemos sobre:

[coronavírus](#)

[coronavírus \[tratamento\]](#)

[Orlando Morando](#)

[Ives Gandra Martins](#)

MAIS NA WEB



1 truque importante que a maioria dos usuários de Mac não conhece

MacKeeper



Um dos melhores smartphones do mundo é vendido 10 vezes mais barato no Brasil

XPhone

ANIMALE

Shop2gether

RECOMENDADAS PARA VOCÊ



Como agir com os idosos durante a pandemia de coronavírus - Saúde



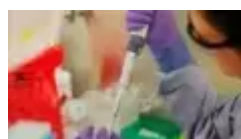
'A Itália nos abandonou', diz homem em quarentena que ficou 36h preso em casa com cadáver da irmã - Saúde



Morte de médico que fez primeiros alertas sobre coronavírus causa revolta online na China - Saúde

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

DESTAQUES EM SAÚDE



Vacina oral contra coronavírus desenvolvida por cientistas de Israel já está nos 'estágios finais'



Estudo indica que coronavírus está evoluindo de forma mais controlada no Brasil



Quarentena no DF será mantida pelo menos até maio, diz governador

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

[Acompanhe notícias sobre os casos de coronavírus no Brasil](#)

[Rio registra o dobro de mortos por coronavírus com menos de 60 anos, em comparação com SP](#)

[SP prorroga quarentena até o dia 22 de abril](#)

[Saiba como fazer uma máscara de proteção caseira para se proteger do coronavírus](#)

[Conjuntivite pode ser sintoma do novo coronavírus, indicam estudos](#)

Casos de covid-19 disparam no Amazonas e governo admite colapso em breve

Estado é o que mais tem infectados e mortos pelo novo coronavírus na região Norte

Bruno Tadeu, especial para o Estado

07 de abril de 2020 | 08h44

SAIBA MAIS

LEIA TAMBÉM > [Ao Vivo - Acompanhe notícias do coronavírus em tempo real](#)

Em menos de quatro semanas com casos confirmados do **novo coronavírus**, o **Amazonas** se tornou o estado da região Norte com o maior número de infectados, com 532 pacientes positivos para a covid-19 e 19 óbitos. Só nesta segunda-feira, 6, foram 115 novos casos, confirmando o aumento exponencial previsto pela Secretaria de Saúde do Estado, que espera um colapso no sistema de saúde nos próximos dias.

De máscara, o prefeito de **Manaus**, **Arthur Virgílio Neto**, anunciou, em vídeo publicado em rede social, que a rede hospitalar do Estado já entrou em colapso. Já o secretário de Saúde do Estado, **Rodrigo Tobias**, informou nesta segunda que isso deve ocorrer nos próximos dias. “O sistema ainda não entrou em colapso nessa ideia de que não possuem leitos para quem precisa, mas amanhã esse número pode aumentar”, reconheceu, em transmissão ao vivo na tarde desta segunda.

O Hospital **Delphina Rinaldi Abdel Aziz**, na zona norte de Manaus, é o local onde estão os internados com casos graves. São 82 pessoas internadas com o novo coronavírus, além de 144 com suspeita de estarem com a doença. “Precisamos entender que, além do coronavírus, temos outros vírus de síndrome respiratória aguda que se confundem com o quadro clínico da covid-19. Nossos leitos estão com os casos confirmados, os suspeitos e os demais casos”, constatou Tobias.

Desde 16 de março, o Governo do Amazonas tem publicado decretos determinando a suspensão de atividades com aglomerações, como aulas, eventos e até o fechamento de estabelecimentos comerciais de serviços ou produtos não essenciais. Os transportes fluviais intermunicipal e interestadual também foram suspensos desde o dia 19 de março, o que não evitou que o interior fosse acometido. São 59 casos em outros 11 municípios.

Os casos mais graves são transportados para Manaus, enquanto os leves recebem o atendimento das unidades locais. Um deles foi o de um bebê de um ano e quatro meses, em Parintins (a 369 quilômetros a leste de Manaus). Ele recebeu alta neste domingo, 5, quando era o terceiro caso confirmado no município.

Também no interior está o primeiro caso confirmado de uma indígena infectada. Ela possui 20 anos, pertence à etnia Kokama, no município de Santo Antônio do Içá (880 quilômetros a oeste de Manaus). A suspeita é que ela tenha contraído o vírus após contato com um médico do Distrito Sanitário Especial Indígena (Dsei) que testou positivo. A indígena e duas aldeias inteiras da região estão isoladas. Aproximadamente 1 mil indígenas vivem no local.

Efeito em Manaus

O centro comercial e turístico de Manaus reduziu aos poucos as atividades, principalmente após o decreto de suspensão do comércio não essencial. Não se pode, entretanto, dizer o mesmo sobre os bairros mais periféricos da capital amazonense, com fluxo praticamente normal em áreas comerciais. Para ampliar a recomendação de isolamento, a **Polícia Militar** iniciou nesta segunda uma operação para orientar pequenos comerciantes a ficarem em casa.

O servidor público federal Paulo Sergio, de 34 anos, provou que nem mesmo os mais atentos às medidas de prevenção à doença estão livres do contágio. Ele, os pais e a irmã testaram positivo para a covid-19. Mesmo sem nenhum problema de saúde, característico do grupo de risco, ele teve pneumonia severa. Chegou a temer pela própria vida, mas já se sente recuperado.

“Fiquei internado de 22 a 27 de março”, revelou. “Eu não tenho noção de como peguei. Todo mundo em casa teve a covid. Foram quatro pessoas, sendo eu o caso mais grave. Tive febre todo dia, muita tosse e depois a dificuldade de respirar. Senti melhora lá pelo dia 25, mas minha maior preocupação era o meu pai, que é hipertenso e diabético, mas só teve sintomas leves”, disse Paulo, aliviado.

Em casos de sintomas menos graves, paira a incerteza. Foi o que aconteceu com a jornalista Mônica Dias, 28. Ela teve gripe, febre e dor de cabeça no início de março, após contato com uma pessoa que esteve recentemente em **Dubai**. Ela foi até um posto designado para atendimento exclusivo a casos suspeitos, mas recebeu apenas um atestado médico de cinco dias.

“Na época em que eu estava doente, o exame estava sendo feito apenas em casos muito graves. Antes de ir ao posto médico público, eu liguei para um laboratório particular para solicitar o exame, mas ele tinha acabado. Na terceira semana eu já estava muito debilitada e tossindo muito. Fiquei com medo de voltar ao posto de saúde e preferi esperar em casa até ficar boa”, relata Mônica, que já se considera recuperada, mas segue em isolamento.

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Receba as principais atualizações sobre o coronavírus no seu e-mail

Estudo aponta efeito promissor contra covid-19 de remédio usado no tratamento da Aids

Tudo o que sabemos sobre:

coronavírus

coronavírus [número de casos]

Amazonas [estado]

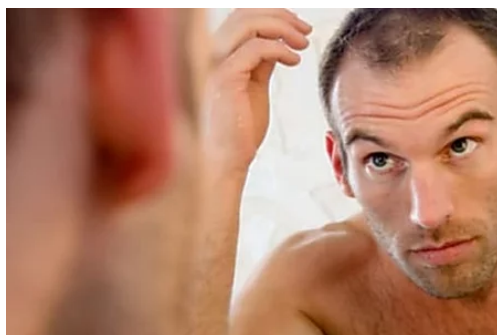
Manaus [AM]

MAIS NA WEB



Clube da Bolsa aponta próximas ações a disparar

Toro Investimentos



Cabelo cresce nas entradas: ANVISA libera proteína reverte calvície e queda

Blog Notícia Agora



Um truque simples pode reduzir muito a gordura da sua barriga. Confira!

Drenefort

RECOMENDADAS PARA VOCÊ



'Em abril o sistema de saúde entrará em colapso', diz Mandetta - Saúde



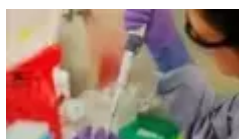
Perguntas e respostas: veja como evitar contaminação de coronavírus na ida ao mercado - Saúde



Vacina oral contra coronavírus desenvolvida por cientistas de Israel já está nos 'estágios finais' - Saúde

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

DESTAQUES EM SAÚDE



Vacina oral contra coronavírus desenvolvida por cientistas de Israel já está nos 'estágios finais'



Estudo indica que coronavírus está evoluindo de forma mais controlada no Brasil



Quarentena no DF será mantida pelo menos até maio, diz governador

Tendências:

[Acompanhe notícias sobre os casos de coronavírus no Brasil](#)

[Rio registra o dobro de mortos por coronavírus com menos de 60 anos, em comparação com SP](#)

[SP prorroga quarentena até o dia 22 de abril](#)

[Saiba como fazer uma máscara de proteção caseira para se proteger do coronavírus](#)

[Conjuntivite pode ser sintoma do novo coronavírus, indicam estudos](#)